

Transgeracionalidade e Dependências

26 de Outubro de 2010

Local: Antiga Fábrica do Braço de Prata - Lisboa

O presente colóquio pretende (re) dimensionar transdisciplinarmente o problema das Dependências Químicas e Não-Químicas na contemporaneidade, pensando a *Transgeracionalidade*.

A transmissão transgeracional é um elemento universal que obriga um processo de ligação e de elaboração pelo sujeito enquanto elo de uma cadeia genealógica. Cada sujeito está inscrito numa história/argumento sócio – familiar e cultural, herança que é transferida pelos factos conhecidos, pelos não - ditos, segredos e mitos , ou ainda pelas mensagens inconscientes que passam de geração em geração em “piloto automático”.

A dependência e a independência são um *continuum*.

No mundo actual, em permanente mudança, a sociedade de informação bem como a tecnologia social tem desenvolvido uma comunidade virtual onde, aparentemente, estamos mais próximos uns dos outros; todavia grande parte desta proximidade e “transparência” ocorre pela força dos interesses da globalização e da comunicação planetária.

Se o fenómeno de interacção virtual no ciberespaço tem aumentado a comunicação entre os seres humanos pela economia de tempo na sua utilização, por outro lado, tem aumentado o numero de utilizadores que tendem a substituir as relações face a face e/ou em grupo para se tornam em sujeitos sem corpo, que existem enquanto comunicam informaticamente e se dirigem à sociedade, que lhes é indissociável.

Assim as dependências de substâncias psicoactivas lícitas e ou ilícitas e outras, referentes aos múltiplos quadros possíveis como a infodependência, a compulsão ao jogo, compras, e outras, parecem integrar perturbações do narcisismo que se exprimem nas dificuldades nos processos de autonomia, nomeadamente nos seus aspectos do

vínculo de separação/individuação dos sujeitos relativamente às suas dinâmicas sócio - familiares.

Sabemos hoje, através dos trabalhos científicos das ciências médicas psicológicas e sócio-antropológicas e das práticas clínicas, que o problema das *dependências* se inscrevem em modelos e estilos de vida transmitidos de geração em geração e, simultaneamente, resultantes da evolução complexa do mundo global., nomeadamente nos fenómenos de reprodução/repetição e da coexistência de vulnerabilidades nos grupos familiares e na sociedade em geral.

Assim, neste dia de trabalho procuramos pensar a intervenção clínica e as perspectivas biopsicossociais das dependências que a vida moderna tende a instalar.

O círculo vicioso co-constrói-se no sujeito desejante. Esse processo expropria-o de si próprio, confunde-o com o objecto da dependência. Os sujeitos implicam-se em formas de comportamento e estilos de vida que o encerram num dia a dia repetido e vazio sem objectivos, enquanto que o corpo, a mente e os afectos são negligenciados pelo próprio: o “ser” é diluído no “estar efémero e fugidio” e os modos de relação representam parte dos paradigmas contemporâneos da sociedade de consumo: relações utilitárias, momentâneas e “descartáveis”.

Dizemos parte, porque, por outro, lado assistimos a uma revolução ecossistémica em que os valores da afectividade e da humanidade são proclamados como forma de superar estes colapsos inerentes à noção de *tempo*, em mudança, na era da pós-modernidade.

Importa pois pensar, reflectir e co-construir com *tempo* os modelos e as estratégias de prevenção e de redução de riscos, não só com a população de consumidores problemáticos de substâncias psicoactivas, bem como analisar para *saber-ser-fazer* junto de outros quadros psicopatológicos de dependência e suas famílias.

Lisboa, 17 de Setembro de 2010

Pela Comissão Organizadora
Ana Marques Litoⁱ

ⁱ A organização deste evento nasce de uma parceria com a POIESIS/Portugal